



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO / ESCOLA DE DANÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS**

BEATRIZ ADEODATO ALVES DE SOUZA

**DANÇA COMO FORMA MATERIAL DE PENSAMENTO:
tessituras entre fazer e saber**

Salvador
2020

BEATRIZ ADEODATO ALVES DE SOUZA

**DANÇA COMO FORMA MATERIAL DE PENSAMENTO:
tessituras entre fazer e saber**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Artes Cênicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ivani Lúcia Oliveira de Santana

Salvador
2020

Souza, Beatriz Adeodato Alves de.

Dança como forma material de pensamento: tessituras entre fazer e saber / Beatriz Adeodato Alves de Souza. - 2020.

165 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Ivani Lúcia Oliveira de Santana.

Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador, 2020.

1. Dança. 2. Dança - Estudo e ensino. 3. Linguagem corporal. 4. Educação pelo movimento. 5. Arte - Filosofia. 6. Experiência. I. Santana, Ivani Lúcia Oliveira de. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. III. Título.

CDD - 793.3

CDU - 793.3

TERMO DE APROVAÇÃO

Beatriz Adeodato Alves de Souza

“DANÇA COMO FORMA MATERIAL DE PENSAMENTO: TESSITURAS ENTRE FAZER E SABER”

Tese Aprovada Como Requisito Parcial Para Obtenção do Grau de Doutora em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, pela Seguinte Banca Examinadora:

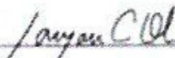
Aprovada em 17 de novembro de 2020.



Prof. Dr. Ivani Lucia de Oliveira Santana (Orientadora)



Prof. Dr. Ciane Fernandes (PPGAC/UFBA)



Prof. Dr. Jacyan Castilho de Oliveira (UFRJ)



Prof. Dr. Marília Velardi (USP)



Prof. Dr. Nara Miranda de Figueiredo (UNICAMP)

AGRADECIMENTOS

Uma grande parte do trabalho desenvolvido, ao longo do doutorado, foi um trabalho solitário. Ainda assim, contei com uma rede de pessoas que me apoiaram, escutaram, colaboraram, opinaram, ofereceram o que tinham de melhor, para me encorajar a seguir até o fim. Dedico a elas os meus mais sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar, à minha família, pelo apoio constante e incondicional, em especial, a meu pai Mirabeau Souza, meu companheiro João Batista Pereira, meu filho Antônio Adeodato e minha irmã Mariana Adeodato.

À profa. Dra. Ivani Santana, por sua orientação competente, pelas provocações precisas e pela confiança partilhada.

À banca examinadora: Profas. Dras. Ciane Fernandes, Jacyan Castilho, Marília Velardi e Nara Figueiredo.

Ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia.

À amiga da vida inteira Luciane Pugliese, pela parceria, acolhimento e disponibilidade em abrir sua casa e se lançar comigo nas experimentações propostas.

À amiga e parceira Daniela Guimarães, pelo convite para a assistência de direção do Grupo de Dança Contemporânea (GDC/2017), uma oportunidade de testar e documentar procedimentos, de grande valia para a realização dessa pesquisa.

À amiga Lilian Graça, pela escuta, diálogos e partilhas acerca das questões da tese e da organização do material videográfico.

Aos parceiros André Fernandes (fotógrafo), Renata Mota (cenógrafa) e Zé Livera (músico), que contribuíram, com seus saberes habilidosos e sensíveis, para a realização das experimentações práticas e do material audiovisual.

Aos meus colegas de turma, que deram um sentido fluido e colaborativo a essa jornada. Um agradecimento especial a Lucas Valentim e Vanilto Lakka, parceiros desde a preparação para a seleção, e, sem os quais, talvez tivesse desistido.

Ao Grupo de Pesquisas Poéticas Tecnológicas Corpoaudiovisual.

“Por incompleto e fusiforme me
entendi com as agulhas e logo me
foram fiando sem haver nunca
terminado”.

Pablo Neruda (2012)

RESUMO

A pesquisa de doutorado intitulada “Dança como forma material de pensamento: tessituras entre fazer e saber” tem como um dos seus principais interesses apreciar, de maneira aprofundada, o “fazer”, o aspecto da prática nos processos de experimentação em dança. Com essa proposição, se organiza a partir da imbricação entre teoria e prática, assumindo os conceitos de experiência e arte como experiência, como referencial norteador. Duas investigações artístico pedagógicas serão desdobradas no curso da pesquisa, se oferecendo como campo de experimentação, e alimentando as reflexões acerca das questões levantadas. Quanto ao rol de referências teóricas que compõem a perspectiva de experiência adotada, serão colocados em diálogo: as formulações de John Dewey; a abordagem enativa; o conceito de *handling* (manuseio); e a perspectiva oferecida pelo campo da Educação Somática. A tese lida com duas pistas principais, que vão tomando forma, no decorrer da investigação: a primeira é a de que a perspectiva da Educação Somática, de um corpo sujeito, apresenta aproximações com o conceito de corporalização, segundo a abordagem enativa; a segunda, implicada com a anterior, é a de que, a partir do conceito de corporalização – ideia de cognição enquanto exercício de se engajar com o ambiente, através da mobilização de saberes sensório motores –, é possível considerar que as experimentações criativas, em dança, são constituídas por uma forma material de pensamento. Nesse entrelaçamento, a cinestesia será destacada como um sistema perceptual – responsável pela integração de informações sensoriais, vindas de outros sentidos –, que tem uma função central no desenvolvimento de nossas habilidades de auto percepção e de se relacionar com o outro e com o entorno. Complementando essa análise, os trabalhos de Lygia Clark e William Forsythe serão trazidos como exemplos de investigações que, ao criarem contextos de imersão, nos convocando para a ação, demonstram se interessar pelo papel do corpo – e da cinestesia – na arte.

Palavras-chave: Dança; Educação Somática; Arte como experiência; Cognição situada; Percepção cinestésica.

ABSTRACT

This doctoral research entitled “Dance as a means of material thinking: connections between making and knowing” has, as one of its main focus, the interest to concentrate on the “making” aspect of dance experimenting processes. With this orientation, it has been organized in such a way that theory and practice are indissociably articulated. It is largely informed by the concepts of experience and art as experience and aims to create a dialogue between the following perspectives: the John Dewey’s formulations; the enactive approach; the ‘handling’ concept; and the perspective offered by Somatic Education field. Two creative investigations are also taken as a central reference, as they constitute the experimental laboratory that has nurtured the formulations synthetized, as much as the theoretical research has. The thesis deals with two premises: the first one is that the somatic principle of ‘lived body’ has similarities to the concept of embodiment, as it is proposed by the enactive approach; the second one, which is imbricated to the former, is related to the understanding of cognition as being situated, in other words, as being an exercise of coupling with the environment through our sensorimotor skills. Assuming this perspective could offer a possibility to infer that dance creative experimentations may be constituted by material thinking processes. Following this idea, kinesthesia will be taken into light, seen as a perceptual system – responsible for integrating sensory information from different sensory modalities – which plays a central role in the development of our perceiving abilities – self-perception, as well as perception of others and our surroundings. Complementing the analysis, some pieces of work by Lygia Clark and William Forsythe will be highlighted as investigations that create an immersive environment where the participant is invited to action. With this procedure, the artists demonstrate interest to interrogate about the role of the body – and the role of kinesthesia – in art.

Keywords: Dance; Somatic Education; Art as experience; Embodiment; Kinesthetic perception

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	11
1.	TRANÇANDO FAZER E SABER: O TERRITÓRIO DA EXPERIÊNCIA	22
	1.1 Experiência no singular.....	25
	1.2 A abordagem enativa.....	28
	1.3 <i>Handling</i> – o manuseio em arte.....	32
	1.4 O quarto fio dessa trança: a Educação Somática.....	36
2.	A MATA: O MANUSEIO EM DANÇA	43
	2.1 As imagens-metáforas.....	47
	2.1.1 As raízes das plantas e as patas de alguns animais.....	47
	2.1.2 O ninho de um pássaro e o assoalho pélvico.....	49
	2.1.3 O talo de uma folha e a coluna vertebral.....	50
	2.1.4 Uma palha de coqueiro e a vista do nosso dorso.....	52
	2.2 Olhar... e ver. Olhar e se sentir tocar... e se sentir mover.....	53
	2.3 O procedimento metafórico.....	56
	2.4 Processos de corporalização – o saber do e no corpo.....	58
	2.5 O íntimo diálogo entre imagem e esquema corporais – o manuseio em perspectiva.....	64
	2.6 A mata revisitada.....	69
	2.6.1 Em imersão.....	70
3.	A MALHA: POÉTICAS MATERIALISTAS DE DANÇA	77
	3.1 Momento 1 – O disparo.....	79
	3.1.1 Focalizando o tecido conjuntivo – nossa malha conectiva.....	81
	3.1.2 Corporalizar, experimentar, integrar – porque não manuseamos apenas com as mãos.....	85
	3.1.3 Materiais, imersões e apontamentos sobre a atenção.....	88

	3.2 Momento 2 – Os materiais e suas presenças.....	94
	3.2.1 O encontro com Lygia Clark.....	94
	3.2.2 A presença tátil cinestésica.....	98
	3.3 Momento 3 – A malha em suas variações.....	100
	3.3.1 Desenvolvimento da experimentação com o plástico-bolha.....	104
	3.3.2 Desenvolvimento da experimentação com o plástico-filme.....	106
	3.3.3 Desenvolvimento da experimentação com a tela.....	109
4.	UM OLHAR MAIS APURADO SOBRE A CINESTESIA – O ELEMENTO-CHAVE DO MANUSEIO EM DANÇA	115
5.	DANÇA COMO FORMA MATERIAL DE PENSAMENTO	128
	5.1 Representação e materialidade.....	129
	5.2 William Forsythe – a mobilização de saberes cinéticos cinestésicos nos seus Objetos Coreográficos.....	134
	5.3 Pensar em movimento ou coreografia como ato de pensamento.....	148
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
	REFERÊNCIAS	160